



Central do Leitor

Globo Online

Jornal O Globo

Diário de S. Paulo

Assine O Globo

Classificados O Globo

Anuncie

Agência O Globo

Busca de Notícias

+ Globo Online

- Primeira Página
- Colunas
- O País
- Opinião
- Rio
- Economia
- O Mundo
- Ciência
- Esportes
- Segundo Caderno
- Suplementos
- Boa Chance
- Boa Viagem
- CarroEtc
- Ela
- Globinho
- InformáticaEtc
- Jornal da Família
- Megazine
- Morar Bem
- Prosa & Verso
- Revista da TV
- Rio Show
- Bairros
- Baixada
- Barra
- Centro
- Ilha
- Niterói
- Serra
- Tijuca
- Zona Norte
- Zona Oeste
- Zona Sul

BUSCA



Aqui você encontra textos publicados no **O GLOBO** (desde 97) e no **EXTRA** (desde 98)

SERVIÇOS

Guia de Serviços - Rio

Defesa do Consumidor
Problemas na última compra?

Em Defesa do Morador
Peça aqui a solução para os problemas da sua rua

RIO

Rio, 01 de junho de 2004

Versão impressa

População carcerária é jovem, negra e sem religião

Paulo Marqueiro

Carioca, homem, jovem, negro ou mulato, com pouca escolaridade, solteiro e sem religião. Este é o perfil dos presidiários do Rio, segundo um levantamento realizado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/Ibre/FGV) com base no Censo 2000.

De acordo com o estudo, que compara aspectos sócio-econômicos e demográficos da população carcerária com a do município do Rio, os jovens são maioria nos presídios e penitenciárias: 52% têm de 20 a 30 anos. Entre os cariocas, de modo geral, esse percentual é de apenas 17%.

Os negros e mulatos representam 66,5% da população carcerária, enquanto na cidade como um todo eles são 40,2%.

O percentual dos que se declaram sem religião nos presídios é de 35,7%, quase o triplo dos sem-religião no Rio (13,3%). Entre os presidiários, 30% são católicos e 14% evangélicos.

— Pode-se pensar que isso se deve ao fato de a população penitenciária ser muito jovem— diz o professor Marcelo Neri, coordenador do estudo — mas, se compararmos os dois grupos na faixa de 20 a 24 anos, veremos que nos presídios o percentual dos sem-religião é de 52%, contra 17% na população total. Quer dizer, não é apenas uma questão de idade.

A maior parte dos detentos (43,1%) tem entre quatro e sete anos de estudo. Na população total, a maioria (33,27%) estudou de oito a 11 anos. Já a proporção de analfabetos na cadeia é menor do que na cidade em geral: 16,3% contra 13,4%. Segundo Neri, isso se explica porque a população jovem é mais escolarizada.

O levantamento mostra ainda que os homens são maioria absoluta nos presídios: 96,7% contra 53% na população total. A maior parte dos detentos é carioca (80%) e solteira (85,8%). Na cidade como um todo, esses percentuais são de 74,4% e 44,1% respectivamente.

[Enviar por email](#)

[Versão para impressão](#)

[Voltar](#)

[Topo](#)



[Veja a imagem ampliada da capa](#)

COLUNAS

Obituário

Paulina Bloch, 65, cantora lírica

Ancelmo Gois

Correção do imposto

HUMOR

Gatão da Meia-Idade

Lan

BAIRROS

- Baixada
- Barra
- Centro
- Ilha
- Niterói
- Serra
- Tijuca
- Zona Norte
- Zona Oeste
- Zona Sul

RELACIONAMENTO

Busco:

Idade:

Estado:

Procurar

by parperfeit



Cartas dos Leitores
Envie sua mensagem

-->

- Fale com o Jornal O Globo • Cartas dos Leitores • Tire suas dúvidas • Expediente • Painel dos Leitores •
- Quem lê jornal sabe mais • Promoções - Resultados • Política de Privacidade • Site Publicitário Infoglobo •

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.